
Sumário

O pensamento da UFOLOGIA BRASILEIRA

PARTE 2

- 17** Aldo Novak
Olhos eletrônicos vigiam os pesquisadores do Fenômeno UFO
- 25** Fernando Cleto N. Pereira
As experiências de um pioneiro da Ufologia Brasileira
- 43** Fernando de Aragão Ramalho
Discos voadores, espiritualidade e ETs em nosso passado
- 63** Fernando Pugliese
Jesus Cristo foi mesmo uma entidade alienígena
- 73** Húlvio Brant Aleixo
Uma vida dedicada à casuística ufológica brasileira

- 91** Irene Granchi
O que pensa a grande matriarca da Ufologia Brasileira
- 115** José Victor Soares
Uma paixão pelo Fenômeno UFO traduzida em ação
- 129** Pedro de Campos
A ligação entre aliens e entidades desencarnadas
- 147** Rafael Cury
A divulgação da Ufologia como missão de vida
- 159** Ronaldo de Freitas Mourão
O pensamento do maior crítico da Ufologia Brasileira
- 185** Wagner Borges
Exploração consciente da dimensão extrafísica dos UFOs
- 201** Wallacy Albino
Dos discos voadores aos círculos ingleses

Aldo Novak

Olhos eletrônicos vigiam os ufólogos atentamente

Aldo Novak é um dos ufólogos mais bem informados do Brasil, daquele tipo que checa suas informações com o rigor de um jornalista especializado e a persistência de um monge beneditino. Seus artigos na Revista UFO e em outras publicações e suas conferências em congressos e eventos pelo Brasil afora, são recheadas de informações de alto nível sobre um tipo de Ufologia que transcende a casuística e adentra em áreas que, sem os devidos cuidados, muitos neófitos escorregam. Novak é um estudioso do mecanismo governamental de ocultamento de informações – a chamada política de desinformação ufológica. Foi uma das primeiras vozes no Brasil a se manifestar contra os procedimentos do governo norte-americano para esconder o que sabe sobre o assunto.



Academia Novak

Esta entrevista, concedida a A. J. Gevaerd e publicada na edição UFO 083, de dezembro de 2002, foi refeita e atualizada por Wallacy Albino especialmente para esta obra. **Aldo Novak** pode ser contatado através do e-mail: aldonovak@academianovak.com.br. Site: www.academianovak.com.br.

Em um contundente artigo publicado na edição UFO 076 [*Operação Echelon*], de janeiro de 2001, Novak denunciou pela primeira vez no Brasil o funcionamento de um sistema internacional de espionagem chamado Programa Echelon, dos Estados Unidos, cuja estrutura está voltada para a vigilância dos cidadãos em todos os sentidos – especialmente daqueles que se dedicam a assuntos considerados de segurança nacional, como o Fenômeno UFO. Isso fez com que o Echelon tivesse suas baterias voltadas para ufólogos de todo o planeta. Novak manteve durante muitos anos um boletim eletrônico com notícias ufológicas que circulava pela internet entre mais de 100.000 pessoas. Era o Relatório Alfa [www.relatorioalfa.com.br], gratuito e uma excelente fonte de informações. Através dele, o entrevistado sustentava que todas as formas de manifestação dos pesquisadores do Fenômeno UFO estão sendo monitoradas pelo governo norte-americano, de maneira a se saber qual é a extensão de seus conhecimentos.

Jornalista de formação, o entrevistado iniciou a carreira especializando-se em jornalismo aeroespacial e ficção científica, mas que atualmente é mais conhecido por seus textos de gestão pessoal, administração e equilíbrio de vida. Nos últimos anos, além de se concentrar em suas atividades corriqueiras, lançou a Academia Novak [www.academianovak.com.br], através da qual realiza um intenso trabalho de esclarecimento e conscientização da sociedade, com atividades no Brasil e exterior, palestras e *workshops* sobre os mais variados temas. “*A mudança comportamental das pessoas é o foco do meu trabalho*”, diz este veterano, que há anos se dedica a motivar e treina pessoas para o sucesso. Conferencista, *coach* e *coaching trainer*, é também especialista em mapas mentais, o método gráfico sistematizado pelo autor inglês Tony Buzan como ferramenta de gestão do conhecimento e organização do capital intelectual, além de técnica de comunicação interpessoal, aprendizado e auto-conhecimento. É ainda porta-voz do filme e do livro *The Secret* no Brasil, sobre o qual, em 2007, lançou seu próprio *best seller*, *O Segredo para Realizar seus Sonhos* [*Ediouro, 2007*]. Vamos à entrevista.

UFO — *Aldo, você faz surpreendentes revelações e acusações sobre o Echelon, que, se confirmado, seria um impressionante mecanismo de espionagem. De que maneira você acha que ele interfere na pesquisa ufológica?*

Novak — Antes de qualquer coisa, é preciso esclarecer que o sistema Echelon já foi amplamente confirmado. Os únicos que insistem em

negar sua existência são os membros do governo dos Estados Unidos. O Parlamento Europeu produziu um relatório completo afirmando que os cidadãos da Europa deveriam passar a usar e-mails criptografados. Para os ufólogos, o Echelon é, além de uma afronta à privacidade, um modo de manter sob vigilância qualquer investigador de destaque. E ainda permite aos comandos norte-americanos chegarem aos locais de potencial impacto de um UFO antes dos ufólogos, que não têm ligação com a Agência de Segurança Nacional (NSA). Hoje, é praticamente impossível um objeto aparecer em algum lugar sem que o Echelon fique sabendo.

UFO — *Você acha que entre as linhas de atuação do sistema Echelon estaria também uma política de intimidação de ufólogos e testemunhas, de forma a calá-los ou fazê-los evitar revelar algo sério?*

Novak — Ah, ótima pergunta! Na verdade, o Echelon é um subsistema de outro programa de espionagem conhecido como *Sigint* [*Signals Intelligence*], cujo objetivo é manter os movimentos de todos os “alvos de informação” sob vigilância. Desta forma, a política vigente no Departamento de Defesa dos Estados Unidos pode decidir o que fazer com as informações coletadas. No caso da Ufologia, uma das medidas adotadas pela NSA é desacreditar qualquer relato ufológico, bem como as próprias testemunhas, para que a mídia continue considerando qualquer contato extraterrestre da mesma forma como consideramos elefantes cor-de-rosa... Quanto mais a mídia acreditar que Ufologia é sinônimo de loucura, melhor para os organismos de segurança nacional. E aqui faço um alerta: isso não é uma coisa somente dos norte-americanos, já que vários países têm a mesma posição. Até o Brasil segue pelo mesmo caminho, ao contrário do que aconteceu em 1986, quando um grupo de UFOs sobrevoou São José dos Campos (SP), e o ministro de Aeronáutica convocou a imprensa. As coisas mudaram muito no mundo depois dos atentados de 11 de setembro.

UFO — *Recentemente, uma discussão muito polêmica na internet trouxe como resultado a sensação de que a Ufologia está estagnada, que quase não ocorrem novos fatos e que o trabalho dos ufólogos não está mais sendo produtivo. Você concorda com isso?*

Novak — Eu não acredito que a Ufologia esteja estagnada. Na verdade, nunca foi tão rica. O que acontece é que ela não é um filme de ficção científica e seu diretor não é George Lucas. As pessoas tendem a confundir

ciência com um filme de aventura, mas a Ufologia não é *Independence Day* [1996] ou *Contatos Imediatos do 3º Grau* [1977]. Eu costumo ver a investigação ufológica como uma guerra, com períodos enormes em que não acontece nada e, de repente, há uma batalha em um lugar qualquer. Isso acontece também em arqueologia, que muita gente passou a estudar imaginando viver como Indiana Jones, mas que na vida real exige muito trabalho e nenhuma ação mirabolante. Geralmente, quem afirma que a Ufologia está estagnada a confunde com ficção científica. Isso é errado. Ufologia é realidade e a realidade tem seu próprio tempo, não o nosso. Vivemos num mundo que exige respostas imediatas, ações imediatas. Somente amadores insistem em buscar uma invasão alienígena em cada estrela do céu. Só os novatos querem discos voadores nas capas dos principais jornais do mundo, toda semana. Ninguém lê praticamente nenhuma matéria nos jornais sobre a China, porque a imprensa lá é controlada, mas isso não significa que eles estejam estagnados. Falta de informação não quer dizer falta de fatos. E a Ufologia é rica de fatos, para quem está interessado em separar dela a ficção científica ou a fantasia.

UFO — *Muitos ufólogos brasileiros argumentam hoje que os casos clássicos, de três ou quatro décadas atrás, precisam ser revistos à luz de uma nova metodologia ufológica. Você concorda com isso?*

Novak — Pesquisa científica exige que todo fato novo ou técnica nova seja aplicada aos nossos estudos passados. Esta é a maior diferença entre a “crença” na ciência e a crença em qualquer outra forma de pensamento. A primeira exige mudanças o tempo todo, enquanto uma crença religiosa, por exemplo, parte do princípio de que toda a verdade já é conhecida e mudanças são indesejáveis. Veja o Vaticano, que leva uma eternidade para reconhecer aquilo que qualquer criança sabe no ensino fundamental. Por isso, acho que todos os casos, clássicos ou não, devem ser sempre revistos. Isso pode invalidar alguns casos e validar outros. Temos que desafiar nossos desejos e crenças.

UFO — *Qual é o caso ufológico brasileiro que você considera mais importante para uma abertura da população e da mídia quanto ao assunto?*

Novak — O Caso Varginha e a Operação Prato são os fatos que melhor representam nossa Ufologia. O caso de maio de 1986 também [A

diz tiram a credibilidade da Ufologia e são uma “mão-na-roda” para os organismos de segurança governamentais. Se estivéssemos nos Estados Unidos, a CIA o colocaria em sua folha de pagamento.

UFO — *Mas como você vê que a Ufologia pode se livrar desses aproveitadores?*

Novak — Como fazem todas as áreas sérias do conhecimento. Se um médico, um advogado ou um piloto faz algo errado, tem que responder aos seus pares e pode perder sua licença para continuar na área. A Ufologia deve se comportar da mesma forma. Tanto faz se estamos falando de um cirurgião plástico que deforma os pacientes, um advogado que não entende de leis, um piloto que causa um acidente em uma manobra irresponsável ou um suposto ufólogo que engana as pessoas com falsos contatos, todos devem ser publicamente expostos e punidos de forma transparente e justa – com amplo direito à defesa, é claro. Mas, enquanto houver ufólogos defendendo que não devemos nos preocupar com estes aproveitadores ou falar deles, vamos continuar pagando o preço pelo desgaste da imagem de todo o grupo. Ficar quietos quando estes aproveitadores estão em ação, é o mesmo que apoiá-los.

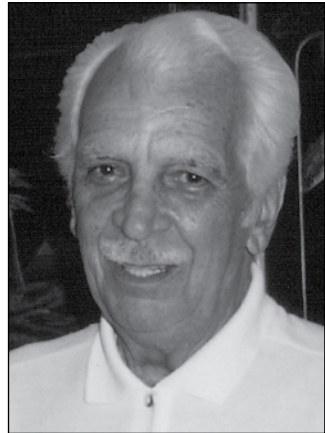
UFO — *Em sua opinião, precisamos valorizar e enaltecer a verdadeira informação ufológica e denunciar as farsas e os farsantes?*

Novak — Há uma frase que diz “*calar, quando deveríamos falar, transforma homens em covardes*”. É minha posição pessoal de que temos um compromisso para com os milhões de indivíduos que não sabem o que é Ufologia, o que é o Fenômeno UFO e o que significa a presença alienígena na Terra. Temos um compromisso com a verdade. Essas pessoas não esperam corporativismo, esperam a verdade. Verdade omitida pelos governos, verdade omitida por parte da mídia, verdade omitida pela própria história. Só faltava os próprios ufólogos omitirem a verdade para não constrangerem essa ou aquela pessoa. Logo eles, que tanto brigam pela verdade.

Fernando Cleto Nunes Pereira

As experiências de um pioneiro da Ufologia Brasileira

Nascido em 09 de maio de 1924, em Vitória (ES), o ufólogo Fernando Cleto Nunes Pereira é um dos pioneiros da Ufologia Brasileira e um dos mais bem informados no que tange a assuntos oficiais. Isso graças ao estreito vínculo que sempre manteve com autoridades e altas patentes das Forças Armadas. Na noite de 16 ou 17 de julho de 1948, testemunhou as evoluções de um UFO nas proximidades da Enseada de Botafogo, no Rio de Janeiro. A partir desse fato, que mudou profundamente sua vida, começou a se interessar por Ufologia, sem descuidar de sua família e de sua carreira de funcionário do Banco do Brasil e do Banco Central, pelos quais se aposentou. Um de seus principais objetivos sempre foi despertar a atenção da sociedade para a urgência de se unificar



Cláudio T. Suenaga

Esta entrevista foi concedida a Cláudio Tsuyoshi Suenaga e Pablo Villarrubia Mausó, e publicada na edição UFO 132, de abril de 2007. **Fernando Cleto Nunes Pereira** pode ser contatado através de seu site: www.cosmologia.com.br.

os conceitos científicos – “*sem os quais o homem não entrará na Era Estelar, já dominada pelos construtores dos discos voadores*”, diz – às experiências de campo. Cleto despertou para tal necessidade em 02 de novembro de 1954, durante o 1º Inquérito Oficial Brasileiro para Estudar os UFOs, no Rio de Janeiro. A conferência de abertura do evento foi proferida pelo coronel-aviador João Adil de Oliveira, chefe do Serviço de Informações do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA). Na platéia, estava o alto escalão das Forças Armadas – inclusive o chefe do EMFA, brigadeiro Gervásio Duncan, e o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes –, técnicos, cientistas e convidados credenciados, entre eles Cleto e o repórter da extinta revista *O Cruzeiro* João Martins.

A reunião resultaria em um pronunciamento público, o primeiro da história mundial, em que um governo reconheceria oficialmente a existência dos UFOs. Isso graças às diárias evoluções de UFOs circulares e prateados sobre a Base Aérea de Gravataí (RS). No dia 26 de outubro, o Comando da Base Aérea de Porto Alegre, da 5ª Zona Aérea, liberou à imprensa um relatório detalhado a respeito, em que constam avistamentos em vários outros pontos do Rio Grande do Sul. Cleto pôde então perceber, muito admirado, que os homens presentes àquela reunião não conseguiam compreender, à luz da ciência, certos aspectos do comportamento das naves alienígenas. Desde então, vem aprofundando suas pesquisas para decifrar o enigma das inteligências não terrestres. Muitas foram as “coincidências” ao longo do caminho. Na manhã de 31 de dezembro de 1954, em visita ao coronel Adil, Cleto viu um disco voador sair de uma nuvem branca que pairava sobre o Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro.

Como se sabe, a história dos UFOs no Brasil começou no dia 07 de maio de 1952, quando o fotógrafo Ed Keffel e o citado repórter João Martins fotografaram um suposto disco voador sobrevoando as imediações da Pedra da Gávea, na Barra da Tijuca, zona sul do Rio. A Força Aérea Brasileira (FAB) começou a investigar o caso apenas três dias depois. Uma equipe de técnicos construiu uma réplica do disco em madeira e oficiais à paisana foram vistos pelos pescadores atirando o modelo para o ar no exato momento em que o disco original apareceu. Após diversos levantamentos e análises pelos militares, foi descartada a possibilidade de fraude. Os pescadores chegaram a afirmar a jornalistas estrangeiros que o artefato tinha sido arremessado ao ar, e eles apressadamente divulgaram que tudo havia sido uma brincadeira. A Força Aérea Norte-Americana

(USAF) comunicou ao Serviço de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos no Rio que não considerava as fotos autênticas, pois as sombras no objeto não coincidiam com as das árvores.

O segredo em torno dos testes da FAB na Barra da Tijuca só foi parcialmente revelado durante uma conferência na Escola Superior de Guerra (ESG), em 03 de outubro de 1954, ocasião em que se reafirmou a veracidade das fotos. Cleto resgatou a documentação no Ministério da Aeronáutica e, com aval do coronel Adil, divulgou o conteúdo em uma série de 12 programas intitulada *O Enigma do Espaço*, exibida em 1959 pela extinta TV Continental. Foi talvez a única iniciativa brasileira inteiramente dedicada à Ufologia.

O médico e ufólogo Olavo Teixeira Fontes, falecido em 1967 e, na época, representante da *Organização de Pesquisas de Fenômenos Aéreos [Aerial Phenomena Research Organization, APRO]*, escreveu e publicou um longo artigo no boletim da organização, em outubro de 1961, em que mencionou que os negativos das fotos de Keffel e Martins estavam no laboratório de reconhecimento da Aeronáutica. O tenente-brigadeiro Eduardo Gomes apresentou a um público seletivo, no qual se incluía Cleto, os resultados de sua pesquisa oficial, e enviou cópias da reportagem e das fotos para a APRO, o que resultou na inclusão do caso no *Relatório Condon [1969]*, que o classificou como “*inconsistente*”.

Entre os assuntos ufológicos aos quais se dedica, destaca-se a propulsão dos discos voadores. Já em 1962, Cleto se preocupava com a identificação do grau cultural das inteligências que constroem estas naves. No seu entender, para que a “propulsão por campos” pudesse ser atingida pela civilização humana, seria imprescindível que a ciência desse um novo passo no campo teórico. Ele defendia que o Brasil, na ocasião ingressando na Era Espacial, devia aliar a pesquisa ufológica ao programa espacial. Isso porque, segundo o ufólogo, estava mais do que certo que os UFOs constituem um exemplo vivo e gritante de que a propulsão por campos já havia sido obtida de algum modo. E quem na Terra primeiro dominasse o segredo dessa propulsão teria supremacia sobre as demais nações. Por isso, pensava que os nossos esforços deveriam, desde o primeiro momento, ser voltados para a pesquisa dessa forma de propulsão, o que daria ao Brasil independência no campo científico internacional.

Cleto ressaltou que muita coisa estranha vinha ocorrendo com a aviação comercial nos últimos 20 anos. Naquela ocasião, dois aviões internacionais – da Alitalia e Air France – haviam tido os pneus furados na pista do Aeroporto do Galeão, no Rio, local que vinha sendo sobrevoado por UFOs. Acrescentou

que os artefatos tinham inesperadamente levantado um carro do Corpo de Bombeiros, que capotou em seguida. Dois engenheiros, um químico industrial e outro eletricista, declararam à imprensa que discos voadores tinham provocado o acidente. Em 1970, na esteira do sucesso de Erich von Däniken e seu *Eram os Deuses Astronautas?* [Melhoramentos, 1968], Cleto lançou seu primeiro livro, produto de duas décadas de estudos: *A Bíblia e os Discos Voadores: A Missão dos Astronautas Extraterrenos* [Ediouro]. Atendo-se exclusivamente à interpretação do livro sagrado, o ufólogo apresentou-se como o primeiro autor a examinar a *Bíblia* como um todo, em ordem cronológica dos livros que a compõem, para então sustentar teses novas relacionadas à presença de seres extraterrestres entre nós. Estudou a história religiosa da humanidade para atribuir uma missão transcendental aos ufonautas.

Entre as teses que defende está o chamado Projeto Cristão, um plano feito fora da Terra para ser executado em nosso planeta. “Os materialistas encontrarão nesse livro maior número de elementos em favor de suas posições ateístas. Nós, porém, queremos afirmar a nossa fé na existência de um só Deus, que tanto é dos judeus como dos cristãos, budistas, islamitas e demais crenças”, explica o ufólogo. Para ele, “a humanidade é constituída de marionetes ou robôs que representam no palco do planeta atos de uma peça com objetivos superiores. Dentro do grande palco as futuras guerras já anunciadas pelos profetas serão inevitáveis e a desolação já se aproxima do mundo de forma irreversível”. Fernando Cleto Nunes Pereira é autor de outros dois livros referenciais da literatura ufológica brasileira: *Sinais Estranhos* [Hunos, 1979] e *Que Ciência Constrói Discos Voadores?* [Record, 1994].

O entrevistado recebeu os enviados da Revista UFO Cláudio Tsuyoshi Suenaga e Pablo Villarrubia Mausó para um longo e esclarecedor diálogo. Suenaga, mestre em história pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (UNESP), tem se especializado em entrevistas com personalidades da Ufologia Brasileira. Mausó, jornalista residente na Espanha e autor do livro *Mistérios do Brasil* [Editora Mercury, 1997], percorre o mundo colhendo casos ufológicos. Ele permanece como consultor da Revista UFO, com vários trabalhos publicados. Suenaga já não faz mais parte da publicação e é autor de *Contatados* [Código LIV-018 da coleção Biblioteca UFO].

UFO — *Como o senhor conheceu o repórter João Martins? Soube da versão de que ele e Keffel tinham ido fotografar um criminoso nazista que era visto com freqüência na Barra da Tijuca?*

Cleto — Essa versão é mentirosa. Eles, na verdade, foram fazer uma reportagem sobre os casais de namorados e uma receita de camarão de um restaurante da Barra da Tijuca. Tanto que no negativo em que estão as fotos dos UFOs na Barra aparece o prato de camarão e um casal de namorados. O que ficou por debaixo dos panos é que Martins e Keffel eram muito amigos. O Keffel havia passado uma temporada no sul e há dois meses não vinha ao Rio. Assim que retornou, conseguiram ser escalados para uma reportagem sobre os namorados na Barra, ocasião em que poderiam pôr a conversa em dia enquanto saboreavam um delicioso camarão, e nisso apareceu o disco voador. Essa é a verdade. Quanto ao Martins, não houve uma apresentação formal. Ele e o coronel Adil foram os últimos a chegar à conferência



“ Sem unificar os conceitos científicos, o homem não entrará na Era Estelar, já dominada pelos construtores dos discos voadores ”



[*Abertura do 1º Inquérito Oficial Brasileiro para Estudar os UFOs*], que já estava em andamento. Quando o evento acabou, entre os civis somente restaram ele, eu e o comandante de um navio. Aí começamos a conversar e fiquei sabendo que morávamos no mesmo bairro.

UFO — *Keffel deve ter recebido o copyright, o direito autoral pelas fotos.*

Cleto — Não, não recebeu nada. O *Cruzeiro* entregou para a Força Aérea Brasileira (FAB), que trancou os negativos no cofre. E de lá ninguém sabe onde foram parar, porque eles dizem que queimaram tudo.

UFO — *No dia 14 de setembro de 1957, o célebre colunista social Ibrahim Sued informou em sua seção no jornal O Globo ter recebido diversos fragmentos metálicos recolhidos por um pescador logo após a explosão de um disco voador nas proximidades da Praia das Toninhas, em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. Os exames laboratoriais atestaram que se tratava de magnésio em alto grau de pureza. O que o senhor poderia acrescentar sobre o Caso Ubatuba, que foi pesquisado pelo seu amigo Olavo Fontes?*

Cleto — O magnésio em estado de pureza já podia ser obtido em laboratório naquela época, embora a um preço bem elevado. Contudo, não se podia ainda chegar a um grau de pureza tão elevado quanto ao verificado nas amostras. Os fragmentos que examinei na minha mão, com a permissão do Fontes, tinham a forma de curvatura. Se você a ampliasse, ela assumiria o formato semelhante ao de um volante de automóvel. A informação que Sued recebeu foi a de que uma coisa veio voando rasante sobre o mar, e quando chegou perto dos pescadores deu uma subida e explodiu. Não era bem um disco voador, mas uma sonda que explodiu na frente deles, cujos fragmentos caíram no mar e na praia. Isso é o que eu posso acrescentar.

UFO — *Parte desse material não teria sido enviada aos EUA para análises?*

Cleto — O Olavo Fontes enviou parte dele para que fossem feitos novos exames lá.

UFO — *E parece que o material ficou lá, enquanto a outra parte ficou com ele.*

Cleto — Aí eu não sei. Eu conhecia a esposa dele. Ele me recebeu algumas vezes, mas era uma pessoa muito fechada.

UFO — *O que o levou a escrever A Bíblia e os Discos Voadores?*

Cleto — Quanto mais estudava a *Bíblia*, mais ficava com medo porque acreditava estar indo contra as leis de Deus. Quando cheguei às Murallas de Jericó, eu tomei um susto. Porque a ordem de Deus para Josué era para que passasse na marra. E na parte em que ele dá as sete voltas, toca as trombetas, enfim, cheguei à conclusão de que um disco voador emitiu uma onda de choque sobre o território e derrubou os muros de dentro para fora. Quando cheguei naquele trecho, não tive coragem de ir em frente. Precisei tomar coragem, decidir se ia ou não. Meu lema era seguir meus pensamentos onde quer que me conduzissem, fossem quais fossem os resultados. No dia seguinte, quando meus filhos foram dormir, fechei a porta, sentei-me à mesa e abri o livro. Aí ouvi uma voz na minha cabeça dizendo: *“Quebra a barreira de seus tabus religiosos. Você está certo. Quebre as muralhas de seus tabus religiosos. Nós estamos sobre a sua cidade e vamos dar uma prova disso agora”*. Assim que a voz falou, o prédio estremeceu e eu fiquei meio abobalhado com aquela trovoada. Peguei um papel e escrevi: *“Uma onda de choque sobre o Rio de Janeiro às 23h30”*.

UFO — *E o que aconteceram?*

Cleto — Fui para cama me sentindo esmagado. Não havia dúvida de que tinha acontecido aquilo. Às 01h30, minha mulher me chacoalha dizendo: "*Cleto, Cleto, acorda, houve um terremoto no Rio de Janeiro. O povo está na rua de camisola e pijama*". Eu falei que já sabia daquilo. Durante três dias a imprensa ficou noticiando e discutindo a onda de choque, mas não foi propriamente isso. Houve um geólogo que chegou a afirmar que no Rio não havia possibilidade de haver terremoto, e que, portanto, só podia ser uma onda de choque provocada por algo que tivesse explodido no ar. Daí não tive mais dúvidas. O que aconteceu comigo em 1962 foi uma verdade indiscutível. Daí, mergulhei no estudo da *Bíblia* quase que teleguiado, dirigido por esse fenômeno. Fui em frente e escrevi o livro.

UFO — *O que seria o Projeto Cristão, defendido pelo senhor?*

Cleto — O Projeto Cristão foi o primeiro projeto. Seres extraterrestres teriam inoculado uma semente nova para acelerar a evolução na Terra. Então, trouxeram os judeus e os fizeram seus escravos. Invadiram o Vale do Canaã, mataram e destruíram. Mas sempre tinham um objetivo por trás: o dízimo. Quando Jesus atacou os vendilhões do templo, ele quis acabar com as oferendas, os sacrifícios, o assalto à Terra. O Projeto Cristão é um projeto feito fora da Terra para não ser mais exclusivo dos judeus. Esse teria sido o objetivo.

UFO — *Voltando ao seu livro A Bíblia e os Discos Voadores, o senhor teve dificuldades para publicá-lo?*

Cleto — Terminei de escrever a obra em 1968, mas só o publiquei em 1970. Nesses dois anos fiquei criando coragem. Até que encontrei um grande astrônomo e matemático que foi a uma reunião da Ordem Rosacruz que eu freqüentava. Tinha uma porção de gente lá. Assim que entrei na reunião, adivinhe quem estava sentado na cadeira de balanço: o matemático Malba Tahan, rindo, simpático [*Pseudônimo do escritor, professor e matemático carioca Júlio César de Mello e Souza, falecido em 1974, autor de 56 livros, entre eles o famoso O Homem que Calculava (1938), que conta a história de um árabe que usa a matemática para resolver qualquer tipo de problema*]. Aí tive aquela intuição. Eu estava levando uma vida muito asceta nesse período. Passei seis anos estudando a *Bíblia*, passei a viver uma vida de sacerdote, comecei a conhecer todas essas obras místicas. Estudei parapsicologia e psicologia. Quando entrei, vi aquele homem ali, e temi que ele

estivesse ali para me destruir. Ele começou a falar e não deixou mais ninguém se pronunciar. Notei que conhecia muito bem a *Bíblia* e todo mundo começou então a me provocar: “*Como é Cleto, vai falar ou não vai?*”

UFO — *E acabou falando?*

Cleto — Desculpei-me com o professor Malba Tahan dizendo que não me sentia à vontade para palestrar na presença dele, porque não sabia que ele conhecia tão bem a *Bíblia*. Mas já que era assim, não precisaria ficar explicando certos aspectos e poderia ir direto às minhas proposições. Mencionei meia dúzia de passagens em ordem cronológica, do *Gênesis* ao *Apocalipse*. Quando cheguei ao ponto-chave, que era a Estrela de Belém ou a Astronave de Belém, como eu a chamo, ele ficou olhando espantado para mim. Já tinha dado a ele cinco ou seis elementos para balançar. A Astronave de Belém iluminou o Menino Jesus e mais adiante largou superastronautas na superfície, que foram anunciar o nascimento do Messias. Depois, prosseguindo, a Estrela de Belém voltou para carregar Jesus na ascensão do Senhor. Aí ele interrompeu e falou: “*Chega, o senhor destruiu todos os meus 60 anos de vida. Realmente abalou todas as minhas convicções e eu vou lhe pedir seis meses pra rever tudo isso. Eu vou me retirar*”. Assim que ele saiu, o pessoal místico começou a me aplaudir, porque todos sabiam que ele tinha ido lá para me destruir. E isso me deu uma força muito grande para publicar *A Bíblia e os Discos Voadores*. Eu não queria magoar ninguém. Tanto é que, na abertura do livro, advirto aqueles que professam alguma religião para que não o leiam, sob risco de perderem sua fé.

UFO — *O senhor era católico?*

Cleto — Sim, católico. Sofri muito com tudo aquilo. Sofri muito para me acostumar à idéia.

UFO — *Avançando um pouco no tempo, qual a avaliação que o senhor faz da pesquisa ufológica desenvolvida atualmente nos Estados Unidos?*

Cleto — Ela não está servindo de exemplo para ninguém, e não serve de modelo para nós. Acho que é fantasia demais. A série *Arquivo X*, por exemplo, espalhou muitas inverdades.

UFO — *E quanto ao Caso Roswell, registrado em 1947, no estado norte-americano do Novo México, não seria uma ocorrência ufológica autêntica?*

Cleto — Não considero o Caso Roswell verdadeiro. A minha idéia é a seguinte: se a Força Aérea Norte-Americana (USAF) nega e esconde o fato, como é que vou afirmar que é verdade? Não há como! Então, desde aquela época eu alertava meus colegas ufólogos para que, se admitíssemos tal possibilidade, estaríamos dando margens a todo tipo de especulações. E foi justamente o que aconteceu.

UFO — *O ex-agente da Marinha Norte-Americana Milton Cooper e o piloto da USAF John Lear garantiram que existia um governo secreto supervisionando as abduções efetuadas pelos ETs considerados nefastos. E que o governo dos Estados Unidos teria recuperado dezenas de naves acidentadas entre os anos 50 e 60. O que o senhor pensa disso?*



“ Fala-se muita mentira sobre as fotos da Barra da Tijuca. Na verdade, Keffel e Martins foram lá fazer uma reportagem sobre casais de namorados e uma receita de camarão de um restaurante da Barra da Tijuca, e acidentalmente fotografaram o UFO ”



Cleto — É tudo fantasia. Você vê que a base dessas afirmações é George Adamski. Até o disco que Cooper e Lear descrevem é baseado nas histórias de Adamski, inclusive o detalhe de que ele roda de um lado e do outro. Sinceramente, há apenas dois contatados que eu respeito um bocado, Adamski e Daniel Fry [*Adamski alegava ter avistado durante cinco minutos um objeto escuro, em forma de charuto e semelhante a um gigantesco dirigível, sobre os céus de San Diego, em 09 de outubro de 1946. Depois disso, passou a realizar vigílias e tirou fotos controversas de supostos UFOs.*]

UFO — *Mas que elementos atestam o que Adamski e Fry alegavam?*

Cleto — Veja, é quase impossível forjar o tipo de fotografia que Adamski tirou dos discos que viu. É inacreditável que alguém que queira forjar um disco voador bata uma fotografia mostrando certos detalhes tão de perto. Não sei se vocês repararam, isso eu não falei a ninguém, mas vou dar um exemplo. O disco do George Adamski é uma cúpula que fecha, e embaixo tem

três bolas. Essas esferas giram para os lados. Se fossem fotografadas girando em alta velocidade, se transformariam no disco da Barra da Tijuca, o primeiro fotografado no mundo, em 07 de maio de 1952, enquanto o de Adamski só foi registrado em 20 de novembro de 1952. Adamski, de tão desacreditado que foi, chegou a pirar um pouco. Ele sofreu uma distorção de personalidade e, mais adiante, passou a sentir necessidade de inventar as coisas.

UFO — *O senhor disse que uma vez encontrou uma pessoa loira no Cine Metro, no Rio, que era idêntica à misteriosa Dolores Barrios, que até hoje inspira interrogações. Dolores teria sido uma ET infiltrada num congresso de Ufologia dos anos 50, em Monte Palomar, na Califórnia.*

Cleto — Era idêntica, sim. Naquele dia fiquei até tarde escrevendo, estava com a cabeça até aqui de discos voadores... Foi o último dia, depois de três meses, do inquérito militar sobre UFOs. Pouco antes tinha visto um objeto sair de uma nuvem, e então resolvi ir ao cinema com minha esposa para esquecer esse negócio. E no Cine Metro aconteceu justamente o contrário. Minha esposa também notou a semelhança entre a pessoa que vimos lá e a Dolores. Ela ficou apavorada, quis fugir. Um ou dois meses depois fui à Sociedade Teosófica Brasileira (STB), e alguém lá, no final da palestra, disse ao João Martins que aquela estranha mulher do Monte Palomar, que ele havia fotografado, era de Agartha, um mundo subterrâneo. Fiquei curioso e disse ao Martins que havia acompanhado todas as reportagens dele no *O Cruzeiro*, exceto aquela. Por sorte, ele tinha um exemplar no carro e me entregou a revista aberta na página que trazia a foto de Dolores. Assim que vi a foto, meu cabelo e todos os pêlos do meu corpo ficaram arrepiados. Só aí é que compreendi o que tinha ocorrido no cinema.

UFO — *O senhor acha mesmo que Dolores Barrios era uma extraterrestre? Não poderia ser uma espã ou qualquer coisa assim?*

Cleto — Estou convencido de que ela era uma extraterrestre. Como é que poderia aparecer uma mulher como ela no Monte Palomar, e logo em seguida aparecer um homem com a mesma fisionomia no Cine Metro, fazendo o que fez? Acho que eles são o mesmo ser.

UFO — *Fale-nos sobre aquele caso que o senhor pesquisou em 1966, de um senhor português, residente em Brasília, que diz ter viajado a Marte em outubro de 1957.*

Cleto — Ele estava nas proximidades do Pico do Jaraguá, em São Paulo, quando foi levado. Viu 200 seres iguais a Dolores Barrios em Marte. Disseram a ele que a *Bíblia* foi escrita sob inspiração deles e baseada no Deus único conhecido por eles. Tenho a impressão de que isso realmente aconteceu. Mas era português, com sotaque bravo. No dia em que fui entrevistá-lo em Brasília, ele era dono do bar e garçom ao mesmo tempo. Ficou com medo do que eu o raptasse, porque mostrei a ele a foto da Dolores, e ele achou que eu estava ligado a ela.

UFO — *O que o senhor sabe sobre o evento ufológico protagonizado pelo autor espanhol Alberto Sanmartín, em 17 de novembro de 1954?*

Cleto — Estive com ele duas vezes em São Paulo. Lembro que fizeram uma novela para TV em que a Pedra do Espaço foi mostrada. Orientei a autora e novelista Janete Clair sobre a história da pedra, e ela foi inserindo o caso na novela. No final, a Janete queria que eu representasse o cientista que apareceria decifrando os sinais do artefato. Não aceitei porque aquilo era uma novela e eu, um ufólogo sério, não quis misturar realidade com fantasia. De qualquer forma, dei muito crédito ao caso. Tanto que mandei fazer uma réplica em bronze da Pedra do Espaço.

UFO — *De que tipo de material era feita a pedra?*

Cleto — Ela me pareceu ser feita de um material orgânico meio roxo. Uma massa esquisita.

UFO — *E Alberto Sanmartín, era uma testemunha idônea?*

Cleto — Me pareceu. Eu só tive uma dúvida com relação a ele. É que a parte que mais me interessou na sua história não foi a Pedra do Espaço com seus sinais gravados, os quais interpretei como sendo a pedra filosofal, mas a mensagem dos seres que teriam lhe entregado a pedra. Era uma espécie de “lei universal”. E quando lhe indaguei sobre a mensagem, ele falou que tinha certeza de tudo, menos da tal mensagem. A história dele é até certo ponto verdadeira, mas, no meu entender, como se sentiu desorientado, a partir de certo momento começou a perder a compostura.

UFO — *Qual foi a melhor filmagem de discos voadores que o senhor analisou?*

Cleto — Foi um filme feito à beira da Lagoa Rodrigo de Freitas, de

frente para a Pedra da Gávea, no Rio, a uns quatro quilômetros de distância. Comprei os originais desse filme na TV Tupi. Levei o coronel Adil e o João Martins à casa do Olavo Fontes, na Avenida Atlântica, para mostrar o filme a eles. Mas no momento de passar o filme, o projetor quebrou. Alguém então sugeriu que passasse o filme na mão mesmo, quadro a quadro. Ora, o filme projetado normalmente durava uns dois minutos e mostrava apenas uma bolinha pulando para lá e para cá. Quadro a quadro, porém, mostrava uma bolinha que virava duas, e depois quatro, e depois oito, e em seguida se transformavam em um colar de pérolas, que virava um cacho de uva...

UFO — *O que aconteceu?*

Cleto — Catorze anos depois, a professora Irene Granchi [*Presidente de honra do Conselho Editorial da Revista UFO*] telefonou-me pedindo um trabalho científico para levar ao astrofísico e ufólogo J. Allen Hynek, dos Estados Unidos. Resolvi, então, aproveitar os dois mil fotogramas do filme. Não tinha equipamentos profissionais, de modo que fiz tudo na mão mesmo. Pegava uma luzinha e olhava, aí escolhia uns pedaços e cortava. Fiz do diapositivo em séries de 16 quadros por segundo. E observei que uma luz cruzava o céu de lado a lado a 75.000 km/h. Pela angular, a luz se aproximava a até 1.250 m de distância. E numa fração de segundo, a luz corta um quadro. Lá nos Estados Unidos, entretanto, não deram importância. Aí, publiquei o trabalho em *O Jornal*. Foi a única vez que o doutor Walter Bühler [*Fundador e presidente da extinta Sociedade Brasileira de Estudos de Discos Voadores, SBEDV*] me ligou. Ele me parabenizou dizendo que era o maior trabalho de Ufologia que já tinha visto.

UFO — *Alguns ufólogos defendem a hipótese de que os UFOs roubam eletricidade.*

Cleto — Não roubam. Eles inundam a região de onde se aproximam com um campo eletromagnético tão intenso que anulam os campos elétricos. Cheguei a essa conclusão por uma série de razões, mas ninguém tem coragem de tocar no assunto.

UFO — *E quanto às 12 fotos de um UFO tiradas por um repórter fotográfico da redação do jornal O Globo, em 1974, o que o senhor tem a dizer?*

Cleto — Devo acrescentar que antes desse repórter bater as fotos, uma amiga da professora Irene Granchi [*Veja entrevista com ela na página 91*

desta obra] filmou o UFO vindo da Pedra da Gávea e passando pelo Cristo Redentor. O filme também capta vários automóveis parados na entrada do Túnel Rebouças, com os motoristas pasmos observando o UFO. E, do outro lado, o repórter de *O Globo* bateu as 12 fotos. Mostraram essas fotos ao astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão [*Veja entrevista com ele na página 159 desta obra*], que classificou o UFO como sendo um meteoro ou um cometa. Como um astrônomo pode dizer uma besteira dessas? Fui até à redação de *O Globo* e o repórter me deu as 12 fotos. Ele até mandou me entrevistar e nisso esculhambei o Mourão. Anos depois nos encontramos e ele se tornou meu amigo.



“ ETs teriam inoculado uma semente nova para acelerar a evolução na Terra. Trouxeram os judeus e os fizeram seus escravos. Invadiram Canaã, mataram e destruíram. Mas sempre tinham um objetivo por trás ”



UFO — *O senhor também contestou o Caso Vasp Vôo 169, envolvendo um Boeing 727 da antiga companhia paulista, pilotado pelo comandante Gerson Maciel de Britto, em 08 de fevereiro de 1982. Por quê?*

Cleto — Se eu não estivesse afastado da Ufologia na época, esse caso jamais seria considerado verdadeiro. Houve uma reunião aqui no Bairro do Botafogo para discutir o caso. Só fui até lá a pedido da professora Irene e para mostrar as 12 fotos ao Mourão, que também foi convidado. O Britto prometeu que iria, mas acabou não comparecendo. Havia também dois engenheiros de vôo da Pan Air ali presentes que provaram que o UFO visto pelo Britto e pelos passageiros não passava do planeta Vênus. Provaram mostrando que o objeto estava seis graus abaixo da asa esquerda, e naquela posição estava exatamente o planeta Vênus. Os tripulantes e passageiros do Vôo 169, a quatro quilômetros de altitude, viam Vênus sobre a asa. E como a asa do avião faz sempre dois movimentos, parecia que Vênus subia, descia, ia para frente e para trás. Como apresentava brilho intenso naquela época do ano, também acabou confundindo. Perdi a conta de quantos ufólogos e pessoas me levaram para ver um disco voador, e quando chegava lá tinha de explicar que na verdade era apenas Vênus.

UFO — *Vênus é o objeto astronômico que mais confunde...*

Cleto — Sim, o que mais confunde, a ponto de, no Caso Vasp Vôo 169, o comandante Britto ter até tentado entabular uma conversação telepática com os tripulantes do UFO, ou melhor, de Vênus. Depois de conversar muito com Vênus telepaticamente e de alimentar a certeza de que era um UFO, ele acabou entregando o comando ao co-piloto e pegou o microfone para chamar a atenção dos passageiros e pedir que olhassem através das janelas do lado esquerdo do avião. Se todos os passageiros tivessem seguido sua recomendação e se levantado ao mesmo tempo para se dirigirem ao lado esquerdo, certamente teriam criado uma instabilidade no avião. Por sorte, muita gente não acreditou, entre eles o cardeal-arcebispo de Fortaleza, dom Aloísio Lorscheider. O Mourão fez questão de repetir o mesmo vôo no dia seguinte e constatou que era Vênus. Note que o UFO só mudou de posição quando Britto virou o avião para pousar no Rio de Janeiro. Aí ele foi baixando e o “disco” sumiu. Lógico, Vênus estava baixo no horizonte. Por causa disso, como vocês sabem, Britto acabou afastado pelo comando da VASP.

UFO — *O senhor também foi testemunha de uma ocorrência ufológica em 1975, na cidade de Guarapari, Espírito Santo. Como tudo aconteceu?*

Cleto — Tive a impressão de que o UFO ia me pegar. A luz já estava bem perto quando se desviou e partiu, quebrando a barreira do som. Esse caso eu conto em detalhes em meu livro *Sinais Estranhos*.

UFO — *Ele jogou um foco de luz sobre o senhor? Como uma das chamadas “luzes sólidas”?*

Cleto — Jogou um foco que era transparente. A luz não era como essas de farol, mas parecia compacta. Não digo que fosse sólida, mas quando chegou pertinho, deu uma guinada para o outro lado.

UFO — *Um documento oficial que o senhor possui, assinado por alta patente das Forças Armadas, corrobora a veracidade do Caso Tiago Machado, atestando que cerca de 500 moradores de Pirassununga (SP) saíram para ver um UFO na manhã de 06 de fevereiro de 1969. Dizem que, depois de ter sido atingido na perna pelo raio disparado por um dos ufonautas, Tiago foi levado pela Aeronáutica. O que o senhor diz deste caso?*

Cleto — Que eu saiba, o Tiago foi apenas levado ao hospital para tratamento. A FAB, tendo à frente o brigadeiro José Vaz da Silva, ouviu mais

de 300 testemunhas, inclusive o médico que examinou Tiago, e todos foram coerentes no que relataram. Quando estava escrevendo sobre esse caso para o meu livro *Sinais Estranhos*, um antigo amigo me ligou e marcou um encontro comigo. Coincidentemente, me contou mais detalhes a respeito e me forneceu as fotos e os documentos que publiquei. Até o Exército se meteu no caso. Os telefones da cidade ficaram mudos durante duas horas – este foi o primeiro caso ufológico no Brasil em que os telefones ficaram mudos.

UFO — *Os ufonautas levaram ou não o maço de cigarros que Tiago jogou na direção deles, segundo ele descreveu?*

Cleto — Não levaram.

UFO — *Que importância o senhor confere a este caso?*

Cleto — Considero o Caso Tiago Machado o mais importante da Ufologia Brasileira, o mais documentado, pelo menos até o dia em que estava escrevendo o livro. Queria abrir *Sinais Estranhos* com um episódio incontestável para logo em seguida abrir a minha guarda e contar os fatos ocorridos comigo, mistérios que aconteceram ao longo de minha vida pessoal.

UFO — *Mas o regime militar conseguiu encobrir muitos casos ufológicos, não?*

Cleto — Os únicos que vazaram e vieram a público parcialmente foram os ataques do chamado chupa-chupa na Amazônia, por ter sido uma coisa regional demais, perdida no norte do Brasil. Mas não valia a pena jogar aquilo para o grande público, pois o negócio era meio assustador [*Veja detalhes nas edições UFO 114 a 117*].

UFO — *O senhor teve acesso ao material resultante das pesquisas oficiais dos ataques do chupa-chupa, lá em Brasília ou em Belém, onde elas aconteceram?*

Cleto — Não. Só recentemente um amigo me enviou cópias do relatório da Operação Prato. Tomei um susto. Não podia nem imaginar que aquilo existia. Não me deram as fotografias, mas os filmes eu tentarei conseguir no Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro (Comdabra).

UFO — *O senhor iniciou seu mais recente livro, Que Ciência Constrói os Discos Voadores?, reproduzindo o relatório confidencial que entregou ao Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), em 1974. Por quê?*

Cleto — Na ocasião, fui a Brasília conversar com o chefe do Serviço de Informações da Aeronáutica (SIA) e coloquei os discos voadores como um problema de segurança nacional. Sei que esse trabalho foi muito bem recebido lá, mas pelo que sei também, nunca o aplicaram. Então, abri o livro com uma síntese do que recomendei ao EMFA, e no capítulo 2 abordei as questões teóricas. Já no 3, fiz uma mistura de Ufologia e cosmologia, jogando os enigmáticos círculos nas plantações da Inglaterra.

UFO — *Quem era o chefe do SIA na época?*

Cleto — Era o brigadeiro Milton Vassalo. E ele falou assim: “*Você mandou isso para mim e achei ótima a sua idéia. Mas eu vou ter que mandar ao EMFA. Então, por que você não vai direto ao EMFA?*” E ele me destacou um oficial do gabinete do ministro, aqui do Rio de Janeiro, para me ajudar num episódio específico que eu estava pesquisando, o Caso Edílzio Barbosa [*Que alegou que um UFO pousaria na cidade fluminense de Casimiro de Abreu, em 07 de março de 1980, atraindo imensa multidão estimada em 25 mil pessoas*]. Eu queria comprovar com a ajuda da FAB que o mesmo era uma fraude. Precisava do apoio dos militares para isso, e apurei que era falcatura do Barbosa. A Rede Globo veio aqui e gravei uma entrevista na véspera. Esse Barbosa era mesmo um falsário.

UFO — *O que aconteceu a ele?*

Cleto — Acabou morrendo.

UFO — *Mas ele teve que fugir da cidade quando o tal UFO não pousou?*

Cleto — Isso eu não sei. O Barbosa ficou vários meses falando que via discos voadores, falava em militares de alta patente, citava a Aeronáutica e uma porção de coisas. Aos poucos, fui dando corda até que marquei um encontro com ele na porta do Ministério da Aeronáutica, mas ele nunca apareceu. Aí, peguei a ficha dele e descobri que nunca foi da Aeronáutica, nunca foi nada, que era tudo mentira, fantasia dele. Ele acreditava que conversava com extraterrestres todos os dias, todas as horas. Foi um desses casos de desanimar mesmo, mas que a gente aprende pesquisando.